

EN It is impossible to escape Chekhov, and it is impossible to escape oneself: Raquel Castro takes *The Seagull* and journeys into her own autofiction. “Theatre is necessary”, she says, “since it always reflects what is happening in the world. It is still a shared reflection space, something extremely rare these days. If, in the 21 st century, we are staging 19 th century plays, it is because, in some way, those plays speak to us”. On stage she is a theatre director rehearsing a play. In line with her previous shows, which are also rooted in the pain and fear of loss, this creation deals with the impossibility of stopping, felt by a generation of precarious and anxious artists.

ANSIOLITICAMENTE FALANDO

Razões Pessoais (Portugal)
Texto e Encenação de Raquel Castro,
com excertos de A gaivota, de Anton Tchecov



43º FESTIVAL 04 — 18
de almada Julho 2026

Organização Câmara Municipal de Almada
Companhia de Teatro de Almada

<i>Dias e Horários</i>	05 Julho — 16H00 07 Julho — 21H30 08 Julho — 19H00
<i>Local</i>	Auditório Osvaldo Azinheira Academia Almadense, Almada
<i>Língua</i>	Português
<i>Classificação Etária</i> M/12	<i>Duração</i> 1H40

Tradução de A gaivota
António Pescada
Interpretação
Paulo Pinto, Pedro Baptista, Joana Bernardo, Sara Inês Gigante e Raquel Castro

Apoio à criação
Sara Inês Gigante
Apoio à dramaturgia
Pedro Gil

Assistente de encenação
Pedro Russo

Luz
Tiago Coelho

Cenografia
Joana Subtil

Vídeos promocionais
João Gambino

Som
Miguel Caldeira
Baterista
Miguel Sobral Curado

Direção de produção
Ana Gusmão

Gestão e Administração
Mariana Venes

Operação de luz e som
Ana Carocinho

Produção Executiva
Rafael Ayres

Coprodução
Centro Cultural de Belém, Teatrocine de Torres Vedras e Teatro-Cine de Pombal

Razões Pessoais é uma estrutura residente na Companhia Olga Roriz e financiada pela República Portuguesa – Governo de Portugal.

PT **Toma o comprimido.** Para fugir de si mesma, Raquel Castro achou melhor não fazer mais um espectáculo autobiográfico. Decidiu então encenar a peça *A gaivota*, de Anton Tchecov. O plano parecia estar a correr bem, quando voltou a dar de caras consigo mesma. Por mais que tente, a Raquel não se consegue ver livre de si própria. A sua vida está por toda a parte. Até em Tchecov. *Ansioliticamente falando*, da companhia Razões Pessoais, estreou o ano passado e é a mais recente criação de Raquel Castro, na linha de espectáculos anteriores como *A morte de Raquel* ou *As Castro*. Esta nova criação leva-nos a reflectir sobre um dos temas mais actuais do momento: a saúde mental, em particular a ansiedade. Num diálogo directo com o público, funde excertos de teatro clássico e autoficção, que se desenvolvem à volta de uma peça em processo de ensaios, na qual a autora volta a retalhar pedacinhos de vida em que se englobam todos nós, à imagem do seu estilo de teatro pessoal e emocional. À medida que o espectáculo decorre, o público vai-se apercebendo de algumas histórias em privado, sussurradas entre os actores. As crises pessoais e profissionais vêm à tona, expondo a ansiedade como um obstáculo à encenação, e revelando que os bastidores da vida podem também sofrer ensaios na vida real. A tão falada ‘ansiedade’, que, segundo dados da Organização Mundial de Saúde, coloca Portugal com indicadores preocupantes no quadro da saúde mental, acaba por provocar uma “espécie de explosão no grupo” do elenco, quando os seus membros se apercebem de que estão todos a passar pelo mesmo. A insegurança, o medo e a pressão social talvez não se resolvam com ansiolíticos ou hipnóticos, mas vem-nos à cabeça o intemporal António Variações: toma o comprimido, que isso passa.

*

Raquel Castro nasceu em Lisboa. É licenciada em Teatro (2008) e em Enfermagem (2004). Como intérprete, trabalhou em teatro com Pedro Gil, Gonçalo Amorim, Madalena Victorino, Giacomo Scalisi, Ricardo Gageiro, Mickael Oliveira, Nuno M Cardoso, Mónica Calle, Rui Pina Coelho, Tónan Quito e Tiago Rodrigues. Protagonizou o filme *Cidade Rabat*, de Susana Nobre. Como encenadora, os seus projectos mais recentes são *Turma de 95* (2019, apresentado no Festival de Almada), *A morte de Raquel* (2020), *Terreno selvagem* (2016 e 2022, em co-criação com Miguel Castro Caldas e Pedro Gil) e *As Castro* (2023). Em 2020, recebeu o Prémio da Sociedade Portuguesa de Autores para Melhor Texto Português Representado, pelo espectáculo *Turma de 95*.